ACTA SCIENTIFIC SCIENCES

Artigo Original
ISSN: 3086-0008

CONHECIMENTO DE CUIDADORES DE PACIENTES SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

https://doi.org/10.64671/acta.v1i4.23

Alana Victória Coêlho Nogueira São José[1], Fernanda Araújo Valle Matheus[1*], Marília Lima Alves[1] , Aline Silva Gomes[1], Marcia Gomes Silva[1], Sélton Diniz dos Santos[1]

1. Universidade Estadual de Feira de Santana

Recebido: agosto 25, 2025 | **Aceite:** setembro 25, 2025 | **Publicação:** dezembro 16, 2025

RESUMO

INTRODUÇÃO: a lesão por pressão (LP) é um grave problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e aos custos associados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, a prevenção é a estratégia mais eficaz, sendo os cuidadores figuras essenciais para minimizar ou evitar o agravo. OBJETIVO: analisar os conhecimentos dos cuidadores de pacientes sobre a prevenção de LP, e como objetivo específico, descrever os cuidados preventivos implementados por esses cuidadores. METODOLOGIA: estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA), em Feira de Santana - BA, com 27 cuidadores de pacientes internados nas clínicas médica e neurológica. A coleta de dados ocorreu em junho de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas com base na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos, contribuições e riscos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). RESULTADOS: apontaram que muitos cuidadores não compreendem a identificação sobre LPP; possuem práticas de cuidado e estratégias preventivas frente às LPP muito básicas e constroem o conhecimento sobre LPP a partir do senso comum. O perfil sociodemográfico revelou predominância de mulheres, pardas e com baixa escolaridade. CONCLUSÃO: há necessidade de estratégias educativas permanentes, acessíveis e baseadas em evidências para qualificação dos cuidadores, além da valorização da atuação da equipe de enfermagem como agente disseminador de informação. Logo, o estudo contribui para a prática assistencial e para a formulação de políticas públicas voltadas à prevenção de LP.

Palavras-chave: Úlcera por pressão. Prevenção. Cuidador.

1 INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LP) é um grave problema de saúde pública por sua elevada prevalência (Fernandes *et al.,* 2022) e altos custos associados ao sistema único de saúde (SUS) (Gillespie *et al.*, 2020). A prevenção é a estratégia mais eficaz e os cuidadores são fundamentais para minimizar ou evitar o agravo (Santos *et al.,* 2021).

De acordo com dados epidemiológicos, a LP está presente em várias partes do mundo tendo sua prevalência diferente em cada localidade. Dados da *National Pressure Ulcer Advisory*

***Autor Correspondente:** fmestrela@uefs.br

Panel (NPUAP), dados norte-americanos, mostram que a prevalência de LP no âmbito hospitalar é de 15% e a incidência é de 7%. No Reino Unido, casos novos de LP acometem entre 4% a 10% dos pacientes admitidos em hospital (De Azevedo *et al*., 2023). No Brasil, a prevalência de LP é de 16,9% para pacientes em situação de risco (Barbosa; Faustino, 2021). Tais evidências mostram que a LP é um problema em diversos locais.

Em todo o mundo, a LP é um problema que demanda altos custos para o sistema de saúde sendo público ou privado. De acordo com um estudo feito na Espanha, é gasto 9,8 milhões de euros dos cofres públicos com o tratamento de LP enquanto para prevenção foi estipulado um gasto de 3,3 milhões de euros, o que prova que gastar com prevenção é muito mais econômico e favorável a população do que com o tratamento dessas lesões em que a maioria são evitáveis (Andrade, 2016; Souza Nogueira *et al.*, 2024).

Logo é necessário mudar esse cenário, segundo Trindade e Montanha (2024), a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem pode prejudicar a assistência ao paciente por serem responsáveis em implementar cuidados fundamentais como mudanças de decúbito e avaliação contínua da integridade da pele. Contudo, mesmo com a adoção dessas práticas, as LPs podem ocorrer em razão de condições clínicas graves dos pacientes, como instabilidade hemodinâmica ou desnutrição, bem como por limitações nas condições de trabalho, como sobrecarga de pessoal e falta de recursos. Assim, é necessário superar a tradição de culpabilização individual desses profissionais e reconhecer a multifatorialidade envolvida na ocorrência das lesões (Fernandes *et al.,* 2022).

Em vista disso, um estudo mostrou a importância da presença do cuidador, seja ele familiar, amigo ou trabalhador, na interação entre profissionais e comunidade sem esquecer do contexto comunitário para se obter um ambiente terapêutico para um cuidado eficiente. (Santos, 2022). Nesse sentido, estabelece-se a seguinte questão norteadora: quais são os conhecimentos dos cuidadores de pacientes sobre prevenção de LP?

Esse estudo justifica-se pela LP ser um problema de saúde pública, e por ter elevada incidência no Brasil. Acredita-se que os resultados poderão contribuir para que os profissionais de saúde compreendam o entendimento do conhecimento de cuidadores de pacientes sobre prevenção de LP, a fim de organizá-las a favor da redução da incidência de LP e do tempo de internação hospitalar, além de assegurar uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Esse trabalho tem o objetivo geral de analisar o conhecimento dos cuidadores de pacientes sobre prevenção de LP. O objetivo específico é: descrever os cuidados preventivos de LP implementados pelos cuidadores de pacientes.

CC BY

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi compreender a percepção dos cuidadores sobre a prevenção da LP. A escolha da abordagem qualitativa permitiu aprofundar as experiências, significados e interpretações dos participantes, enquanto o estudo de campo possibilitou a coleta direta das informações no ambiente real em que os cuidadores exercem suas atividades. O estudo foi desenvolvido no Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA), situado em Feira de Santana, Bahia, hospital de grande porte e referência regional, que conta com 360 leitos e atende a 126 municípios, além de desenvolver projetos relacionados ao cuidado de pessoas com feridas, o que se articula diretamente com a temática investigada.

Participaram da pesquisa cuidadores de pacientes internados nas clínicas médica e neurológica, setores com maior prevalência de LPP. Foram incluídos cuidadores maiores de 18 anos e acompanhantes de pacientes sem LPP, sendo excluídos aqueles que não permaneciam diariamente com o paciente durante o internamento.

A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas, realizadas após consentimento formal dos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas incluíram questões fechadas relativas ao perfil sociodemográfico e questões abertas referentes ao conhecimento sobre LPP, tais como: “ O que você entende como lesão por pressão, conhecida anteriormente como úlcera por pressão ou escara?”, “Você sabe prevenir a lesão por pressão, caso sim, quais são?, ”Durante os dias como acompanhante hospitalar, já prestou algum cuidado ao seu familiar/cliente para evitar a lesão por pressão, quais?”, “Durante os dias como acompanhante hospitalar, algum profissional já falou sobre lesão por pressão?”. As entrevistas foram conduzidas até o alcance da saturação teórica e, ao final, foi realizada uma ação de educação em saúde com os participantes.

A coleta foi orientada pelo princípio da saturação teórica, critério fundamental em pesquisas qualitativas que indica o ponto em que a inclusão de novos participantes não acrescenta informações relevantes ou distintas às categorias analíticas já construídas (Minayo, 2022). Assim, as entrevistas foram realizadas até que se percebesse a recorrência e a redundância das entrevistas evidenciando que os conhecimentos dos cuidadores de pacientes sobre a prevenção de LP, foram suficientes para atender os objetivos do estudo.

CC BY

Os dados obtidos foram transcritos e organizados no software NVivo 10, permanecendo armazenados por cinco anos no núcleo de pesquisa COGITARE/UEFS. A análise foi realizada segundo a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin, contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. As falas foram segmentadas em unidades de registro, codificadas e posteriormente agrupadas em núcleos de sentido que deram origem às categorias finais. A descrição desse percurso desde a identificação das unidades de significado até o processo de categorização permite demonstrar de que maneira o conteúdo das entrevistas sustentou empiricamente as categorias apresentadas. A interpretação foi complementada a partir do Consenso NPIAP 2019 e de literatura atual sobre LPP.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, sob parecer nº 7.563.889 e CAAE 84983024.4.0000.0053, seguindo as Resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018, assegurando-se o anonimato, a confidencialidade das informações, a voluntariedade e o direito de desistência dos participantes. Para proteger a identidade dos cuidadores, utilizou-se codificação alfanumérica na apresentação dos resultados. Após a coleta, foi realizada educação em saúde para os participantes sobre a temática, enviado um material informativo digital sobre a prevenção da LPP, e realizado um seminário explanando os resultados da pesquisa para os profissionais de saúde no HGCA contribuindo para a disseminação do conhecimento sobre a temática.

3 RESULTADOS

Os resultados deste estudo foram apresentados em duas etapas principais: a caracterização sociodemográfica dos participantes e a análise temática das entrevistas. Inicialmente, realizou-se a descrição quantitativa do perfil dos 27 cuidadores entrevistados, com dados referentes à idade, sexo, cor/raça, escolaridade, tempo de internação do paciente, condições de mobilidade e vínculo com o cuidado. Em seguida, por meio da análise qualitativa das entrevistas, foram identificadas e organizadas três categorias temáticas, que expressam as principais percepções e experiências dos cuidadores em relação à LPP.

Caracterização dos participantes da pesquisa

Houve a participação de 27 cuidadores de pacientes internados no HGCA, onde apresentaram as seguintes informações sociodemográficas: a média da faixa etária foi de

CC BY

aproximadamente 43 anos, 25 participantes (92,59%) do sexo feminino e 2 (7,41%) do sexo masculino, 13 (48,15%) se autodeclararam pardos, 10 (37,04%) pretos, 3 (11,11%) brancos, 1 (3,70%) amarelo e nenhum (0%) indígena. No que se diz respeito ao nível de escolaridade, 13 participantes (48,15%) possuíam ensino médio completo, 7 (25,93%) ensino fundamental, 6 (22,22%) ensino superior, 1 (3,70%) era analfabeto, e nenhum possuía mestrado ou doutorado. O tempo de internação dos participantes variou entre 3 e 35 dias, com média aproximada de 17 dias e mediana de 8 dias. Durante a coleta foi analisado que dos pacientes 13 (48,1%) estavam acamados e 14 (51,9%) apresentavam mobilidade prejudicada, tendo a necessidade de auxílio parcial para se locomover ou mudar de decúbito. Em todos os casos, o cuidado ao paciente era prestado por um cuidador familiar, não havendo nenhum cuidador contratado entre os participantes da pesquisa. A coleta de dados foi realizada em dois setores, sendo 15 participantes (55,56%) da clínica neurológica e 12 (44,44%) da clínica médica.

A partir da análise das entrevistas, foram identificadas três categorias temáticas: Compreensões e identificação dos cuidadores sobre LPP; Práticas de cuidado e estratégias preventivas frente às LPP; e Caminhos do saber: fontes de informação e construção do conhecimento sobre LPP.

Compreensões e identificação dos cuidadores sobre lesão por pressão

Nesta categoria, apresentam-se as percepções dos cuidadores acerca do que entendem por LPP, a partir de suas falas espontâneas. O objetivo é analisar como os participantes reconhecem e conceituam esse tipo de lesão, identificando o grau de familiaridade com o termo e com a problemática associada.

As falas dos entrevistados explicitaram que um número expressivo de participantes afirmou não saber o que é uma LPP, contudo alguns participantes demonstraram entendimento parcial, associando corretamente a lesão à permanência prolongada em uma mesma posição, principalmente em pacientes acamados, utilizando o termo popular, “escara”. Isso demonstra uma compreensão empírica, baseada na vivência do indivíduo e suas observações, porém sem domínio do conceito técnico. A frequência do uso do termo “escara” em vez do termo ”lesão por pressão" também mostra que a linguagem técnica ainda não está totalmente incorporada no conhecimento popular.

Sei não, nunca ouvi falar (P1).

CC BY

Escara eu já sei, é a mesma coisa? Escara, eu acredito que seja uma ferida devido o paciente acamado a muito tempo quando não vira de um lado para o outro, não se movimenta, fica mais de um lado, uma posição só que acontece isso (P4).

Sim, pequenas feridas que aparecem quando a pessoa fica muito tempo deitado, vários dias ou meses, alguma coisa assim (P24).

Estratégias preventivas frente a lesão por pressão

Esta categoria tem como objetivo apresentar as ações realizadas pelos cuidadores no contexto da prevenção das LPP, a partir de suas experiências e conhecimentos práticos. Por meio das falas coletadas durante as entrevistas, buscou-se compreender quais estratégias os participantes reconhecem e utilizam no cuidado diário, bem como identificar possíveis lacunas na orientação recebida.

A partir das falas dos participantes, nessa categoria fica evidente que a maioria dos participantes (66,7%) afirmaram não saber prevenir a LPP, evidenciando a falta de orientação adequada. Apenas 9 cuidadores (33,3%) mencionaram práticas preventivas, sendo a mais relatada a mudança de decúbito. Alguns também referiram a aplicação de cremes ou óleos, massagens leves e o uso de colchão do tipo "casca de ovo" como estratégias para evitar lesões. As respostas demonstram um conhecimento parcial, muitas vezes baseado no senso comum, sem aprofundamento técnico ou científico. Esses dados indicam uma necessidade de ações educativas voltadas aos cuidadores, com o objetivo de orientá-los sobre cuidados básicos de prevenção das LPP, a fim de contribuir para a segurança e qualidade da assistência prestada aos pacientes hospitalizados.

"Não sei quais as medidas preventivas relacionadas a lesão por pressão" (P1)

"Eu acho que é virar o paciente em duas e duas horas " (P4)

"Passando creme e óleos, usando o colchão casca de ovo, sempre virando ele de um lado para o outro para que a lesão por pressão não aconteça" (P5)

"Sim, trocando de posição e hidratando a pele" (P18)

Caminhos do saber: fontes de informação e construção do conhecimento sobre lesão por pressão

CC BY

Esta categoria tem como propósito apresentar as diferentes formas pelas quais os cuidadores participantes da pesquisa adquiriram conhecimentos sobre LPP.

Com base nas narrativas dos participantes da pesquisa, foi analisado que parte dos cuidadores adquiriu conhecimento sobre LPP por meio de experiências pessoais ou observacionais. Entre os 27 participantes, 10 relataram já ter ouvido falar ou presenciado casos de LPP, seja por convívio com pessoas idosas, pacientes com sequelas neurológicas, cadeirantes ou outros familiares acamados. Outros cuidadores mencionaram que conhecidos ou amigos da área da saúde comentaram sobre o assunto, contribuindo para a construção de uma noção empírica sobre a temática. Além disso, três cuidadores informaram ter formação técnica ou superior na área da saúde, o que favorece um conhecimento um pouco mais estruturado sobre a prevenção da LPP. Porém apenas 4 participantes tiveram informação sobre a LPP dos profissionais da unidade, observando que a maioria não teve um contato formal com informações. Reforçando, assim, a necessidade de educação em saúde voltadas aos cuidadores, especialmente no âmbito de internação prolongada e limitação funcional dos pacientes.

“Assim, no dia dia da gente a gente vê pessoas que têm esse caso e comenta e a gente vai sabendo sobre” (P3)

“Minha mãe teve um AVC, e ela ficou um tempão acamada e meu esposo é cadeirante, e às vezes se ele ficar muito tempo de um lado fica com escara, só que ele se movimenta” (P9)

“Sou da área de saúde” (P20)

4 DISCUSSÃO

Diante dos dados sociodemográficos coletados observa-se que o sexo dos participantes, nessa pesquisa foi predominante observado o cuidado prestado por mulheres apontando que o trabalho de cuidador é um exemplo das desigualdades ligada ao gênero e raça, pois os cuidadores tendem a ser majoritariamente mulheres, por conta da estrutura patriarcal. Em outro estudo sobre o perfil de acompanhantes de pacientes hospitalizados, foi observado que 74% eram mulheres, pelo fato de ser historicamente atribuída à mulher a responsabilidade de ser

CC BY

cuidadora, sendo possível ser atrelada a maternidade, pois a figura materna está continuamente ligada a visão de cuidado (Lima *et al*., 2022).

A baixa escolaridade, em relação ao cuidador, foi identificada na pesquisa onde revelou ser um fator crítico que acaba limitando a capacidade dos cuidadores em compreender o que é a LPP e aplicar corretamente as orientações recebidas. Ademais, o uso de termos técnicos utilizados por profissionais ao fazer educação em saúde pode ser um dos fatores que limitam o entendimento dos cuidadores sobre a temática (Ribeiro *et al*., 2022).

As falas dos participantes evidenciam uma falta de conhecimento prévio/ compreensão básica sobre LPP. Segundo Moimaz et al. (2023), a compreensão permite ao indivíduo identificar causas e efeitos, aplicando o conhecimento a situações novas. Embora as falas dos cuidadores não expressem diretamente ações práticas, a compreensão adquirida pode levar à aplicação de cuidados preventivos, como a mudança regular de posição do paciente. A análise crítica das falas revela que os cuidadores possuem diferentes níveis de compreensão sobre LPP.

A maioria dos participantes não soube conceituar LPP, evidenciando falta de compreensão que pode estar relacionada à ausência de educação em saúde durante a hospitalização. Sem orientações adequadas, os cuidadores tendem a basear suas ações em empirismo ou crenças populares, aumentando o risco de práticas inadequadas (Nogueira, 2022; Ribeiro, 2022). Estudos mostram que intervenções educativas contínuas melhoram significativamente o cuidado em saúde, reforçando que investir em educação em saúde no ambiente hospitalar é essencial para promover a prevenção de LPP e envolver efetivamente os cuidadores nesse processo (Matos et al., 2021).

Além da dificuldade em compreender atualizações sobre LPP, as informações preventivas são pouco disseminadas, mesmo com média de internação de 17 dias. Isso pode estar relacionado ao modelo biomédico predominante nos hospitais, que prioriza tratamentos curativos em detrimento da educação em saúde (De Castro, 2021). O termo LPP, adotado pelo NPIAP, é mais abrangente, incluindo não apenas úlceras, mas também escoriações e abrasões, e reforça a ênfase na prevenção por meio de cuidados adequados da pele e manejo da pressão, refletindo uma mudança na abordagem para priorizar prevenção e tratamento precoce (Edsberg et al., 2016).

A capacitação de cuidadores é essencial para melhorar a reabilitação, promover autonomia, reduzir custos e prevenir reinternamentos. O conhecimento adequado do cuidador influencia diretamente as práticas preventivas e o manejo da LPP, como demonstrado em estudos que registraram aumento significativo no conhecimento após intervenções educativas

CC BY

(Matos et al., 2023; Simão & Santos, 2022). Diretrizes internacionais, como NPIAP e EPUAP, recomendam a mudança de decúbito, com inclinação de 30º nas posições semi-Fowler e laterais, alternando os lados e evitando o deslizamento do paciente, medidas fundamentais para reduzir forças de cisalhamento e prevenir lesões (Pott et al., 2023; ANVISA, 2024; Comissão et al., 2019).

Algumas falas revelaram compreensão mais aprofundada, incluindo múltiplas estratégias preventivas, como uso de cremes hidratantes, colchões especiais e mudanças frequentes de posição, práticas essenciais na prevenção de LPP (Paz et al., 2023). O Ministério da Saúde recomenda colchões de espuma específicos ou pneumáticos para redistribuição da pressão, evitando o uso de boias ou luvas com água, que não promovem a proteção adequada da pele (Thompson et al., 2023; Paz et al., 2023; ANVISA, 2024).

Outras medidas essenciais na prevenção de LPP incluem avaliação precoce da pele, higienização adequada, aplicação de hidratantes e técnicas que evitem fricção ou trauma, sem realizar massagens (Pires et al., 2021). O estado nutricional do paciente também é crítico, já que desnutrição, sobrepeso ou desidratação aumentam o risco de lesões (Paz et al., 2023; ANVISA, 2024). Programas contínuos de capacitação baseados em evidências melhoram a qualidade do cuidado e fortalecem práticas preventivas (Silva et al., 2023). Apesar de alguns cuidadores possuírem conhecimento empírico adquirido na convivência diária, esse saber precisa ser complementado por informações científicas para evitar mitos e práticas inadequadas, reforçando a necessidade de educação em saúde mesmo para aqueles que já têm experiência no cuidado (Oliveira et al., 2023; Júnior et al., 2024)

Observa-se que há fala que sugere acesso à educação formal e, possivelmente, à literatura científica sobre o tema. Os profissionais e estudantes da área da saúde precisam ir além da memorização de protocolos. Nesse sentido, é necessário o conhecimento científico baseado em evidências visando melhorias dos recursos humanos ofertados e a diminuição dos custos da instituição (Pires et al., 2021).

A educação em saúde deve desenvolver competências para analisar criticamente evidências e propor intervenções baseadas em dados. Concordando com isso, foi feito um estudo em que foi feita uma implementação de um programa sobre prevenção de LPP, incluindo educação e capacitação em saúde para os cuidadores, em um hospital da Arábia Saudita em 2015, onde foram coletadas informações durante 5 anos, evidenciando a efetividade dessas ações e relatando a redução de LPP na instituição. Logo, a capacitação dos cuidadores, especialmente no ambiente hospitalar, é uma estratégia fundamental e eficaz na prevenção de

CC BY

LPP, devendo ser incorporada às práticas assistenciais como parte integrante da segurança e qualidade do cuidado ao paciente (Al Mutairi; Schwebius; Al Mutair, 2020).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que os objetivos do estudo foram plenamente atingidos ao analisar os conhecimentos dos cuidadores familiares sobre a prevenção de Lesão por Pressão (LPP). As entrevistas permitiram compreender as percepções, experiências e práticas que orientam o cuidado cotidiano, evidenciando tanto estratégias preventivas já incorporadas quanto dificuldades na aplicação de medidas eficazes.

O perfil sociodemográfico encontrado, composto majoritariamente por mulheres, muitas autodeclaradas pardas e com baixa escolaridade, reforça desigualdades estruturais que atravessam o cuidado informal no contexto hospitalar. Esses achados apontam para a necessidade de políticas públicas que reconheçam tais disparidades de gênero, raça e classe social, e que incorporem estratégias educativas específicas voltadas a cuidadores familiares. Ressalta-se, ainda, a limitação decorrente da realização da pesquisa em um único hospital, com amostra homogênea de 27 participantes. Nesse sentido, recomenda-se que estudos futuros adotem delineamentos multicêntricos e incluam perfis mais diversos de cuidadores, de modo a ampliar a validade externa e a representatividade dos resultados.

O estudo evidencia lacunas no conhecimento dos cuidadores sobre prevenção de LPP, reforçando a importância de capacitações contínuas que integrem teoria e prática, abordando mudança de decúbito, uso de colchões adequados, hidratação da pele e avaliação diária. Para a prática clínica, os achados permitem direcionar intervenções educativas mais assertivas e valorizar o cuidador como parte ativa do cuidado, reduzindo complicações e reinternamentos.

No âmbito da formação profissional, os resultados reforçam a necessidade de incluir, nos currículos e programas de educação permanente, conteúdos que abordem a comunicação efetiva com cuidadores, o ensino em saúde e a prevenção de LPP como competência essencial da enfermagem. Instituições hospitalares devem investir na qualificação contínua de suas equipes, estimulando práticas educativas estruturadas — presenciais ou digitais — que favoreçam o protagonismo do cuidador no processo de cuidado.

Para políticas públicas, os resultados indicam a relevância de programas estruturados de educação em saúde, materiais acessíveis e culturalmente sensíveis, além da formalização do papel do cuidador nas estratégias de segurança do paciente. Recomenda-se ainda o

CC BY

desenvolvimento de protocolos que integrem práticas empíricas e evidências científicas, bem como a realização de pesquisas multicêntricas para ampliar a validade externa e compreender diferentes perfis de cuidadores.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, CCD et al. Costs of topical treatment of pressure ulcer patients. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2016;50(2):295–301.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6383/8/Unidade%201%20-%20Prevencao%20de%20Les%C3%A3o%20por%20Pressao.pdf. Acesso em: 24 de maio de 2024.

BARBOSA, Daniel Sued Campos; FAUSTINO, Andréa Mathes. Lesão por pressão em idosos hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 5, 2021.

COMISSÃO, P. et al. *Segurança do paciente – Prevenção de lesão por pressão*. Governo do Distrito Federal, 2019. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Seguran%C3%A7a+do+Paciente+%E2%80%93+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Les%C3%A3o+por+Press%C3%A3o.pdf. Acesso em: 7 jun. 2024.

DE CASTRO, Thiago Marcírio Gonçalves et al. Educação em saúde aos acompanhantes de pacientes internados em unidade hospitalar: relato de experiência. *Revista Ciências & Ideias*, p. 217-229, 2021.

DE AZEVEDO, Arimatéia Portela et al. Prevenção de lesão por pressão em pacientes imunossuprimidos: prática de assistência humanizada de enfermagem. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 13, n. 86, p. 12805-12811, 2023.

EDSBERG, Laura E. et al. Sistema nacional revisado de estadiamento de lesões por pressão do painel consultivo de úlceras de pressão: Sistema revisado de estadiamento de lesões por pressão. *Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing*, 43(6):585-597, 2016.

EPUAP; NPIAP; PPPIA. *Prevenção e tratamento de lesões/úlceras por pressão: guia de consulta rápida*. Edição portuguesa. HAESLER, Emily (Ed.). EPUAP/NPIAP/PPPIA, 2019.

CC BY

FERNANDES, Alice Cabral Uchoa et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre classificação, prevenção e cuidados de lesão por pressão: uma revisão integrativa de literatura. *OPEN SCIENCE RESEARCH III*, v. 3, p. 907-923, 2022.

GILLESPIE, Brigid M. et al. Repositioning for pressure injury prevention in adults. *Cochrane database of systematic reviews*, n. 6, 2020.

JÚNIOR, Belarmino Santos et al. Conhecimento sobre lesão por pressão em pessoas idosas: um olhar de cuidadores familiares. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 16, n. 3, 2024.

LIMA, Estefane Firmino de Oliveira et al. O processo de envelhecimento para acompanhantes hospitalares de pessoas idosas. 2022.

MATOS, Suellen Duarte de Oliveira et al. Prevenção de lesão por pressão em idosos institucionalizados: intervenção educativa voltada ao cuidador. 2021.

MATOS, Suellen Duarte de Oliveira et al. Prevenção de lesão por pressão em idosos: construção e validação de instrumento voltado ao cuidador. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, p. e20210930, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2022.

NOGUEIRA, Denise Lima et al. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 21, n. 2, 2022.

NPUAP. National Pressure Ulcer Advisory Panel. Pressure Injury Staging Illustrations. 2016. Disponível em: https://www.npuap.org/resources/educationaland-clinical-resources/pressure-injury-staging-illustrations/. Acesso em: 30 de maio de 2024.

OLIVEIRA, A. P.; COSTA, M. C.; LIMA, T. C. et al. Conhecimento popular e cuidado com feridas: desafios na promoção da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 2, p. e20230123, 2023.

PIRES, I. F. et al. Avaliação do risco do desenvolvimento de lesões por pressão em pacientes de uma unidade hospitalar. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 6, 2021.

PAZ, Luara et al. Prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 4, p. e023191-e023191, 2023.

CC BY

POTT, Franciele Soares et al. Medidas de prevenção de lesão por pressão: overview de revisões sistemáticas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 57, p. e20230039, 2023.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Fatores de riscos para lesão por pressão x estratégias de prevenção: interfaces do cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar. *Revista Pró-univerSUS*, v. 13, n. 1, p. 74-79, 2022.

SANTOS, Maristela Silva Melo et al. Conhecimento da enfermagem e ações realizadas acerca da prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 2, p. 324-332, 2021.

SIMÃO, Andreia Sebastião; SANTOS, Maria Cristina dos. Desafios dos cuidadores de pessoas acamadas com risco de lesão por pressão em um Centro Especializado em Reabilitação–CER no extremo sul de Santa Catarina. 2022.

TRINDADE, Adriana Aparecida; MONTANHA, Dionize. Os efeitos da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem. *Repositório Institucional do UNILUS*, v. 3, n. 1, 2024.

THOMPSON, Livia Felix Elias et al. Avaliação de colchões e superfícies de suporte de um hospital privado. 2023.

CC BY